

1822 = 1922

ALBERTO RAMOS

CANTO

DO

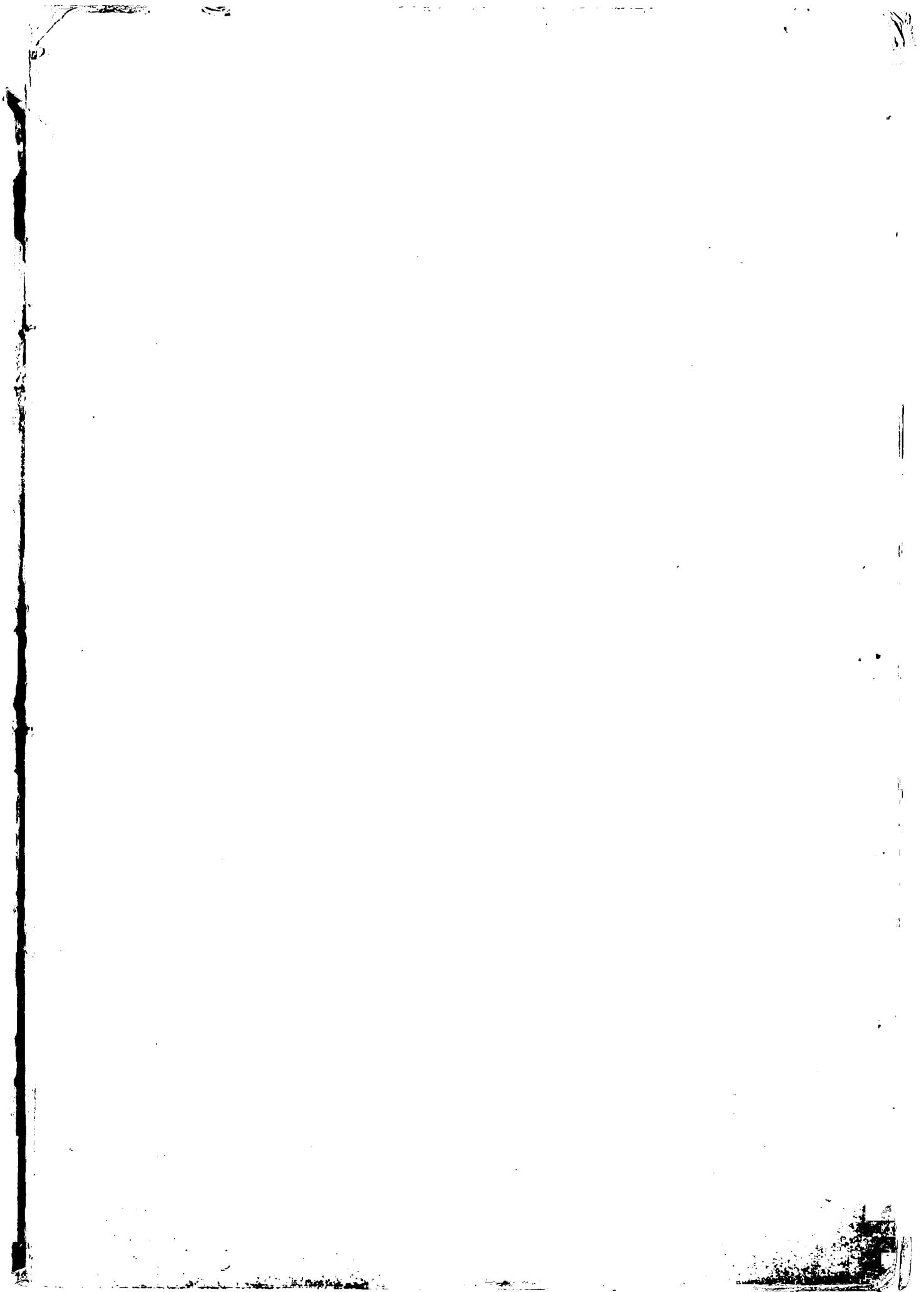
CENTENARIO

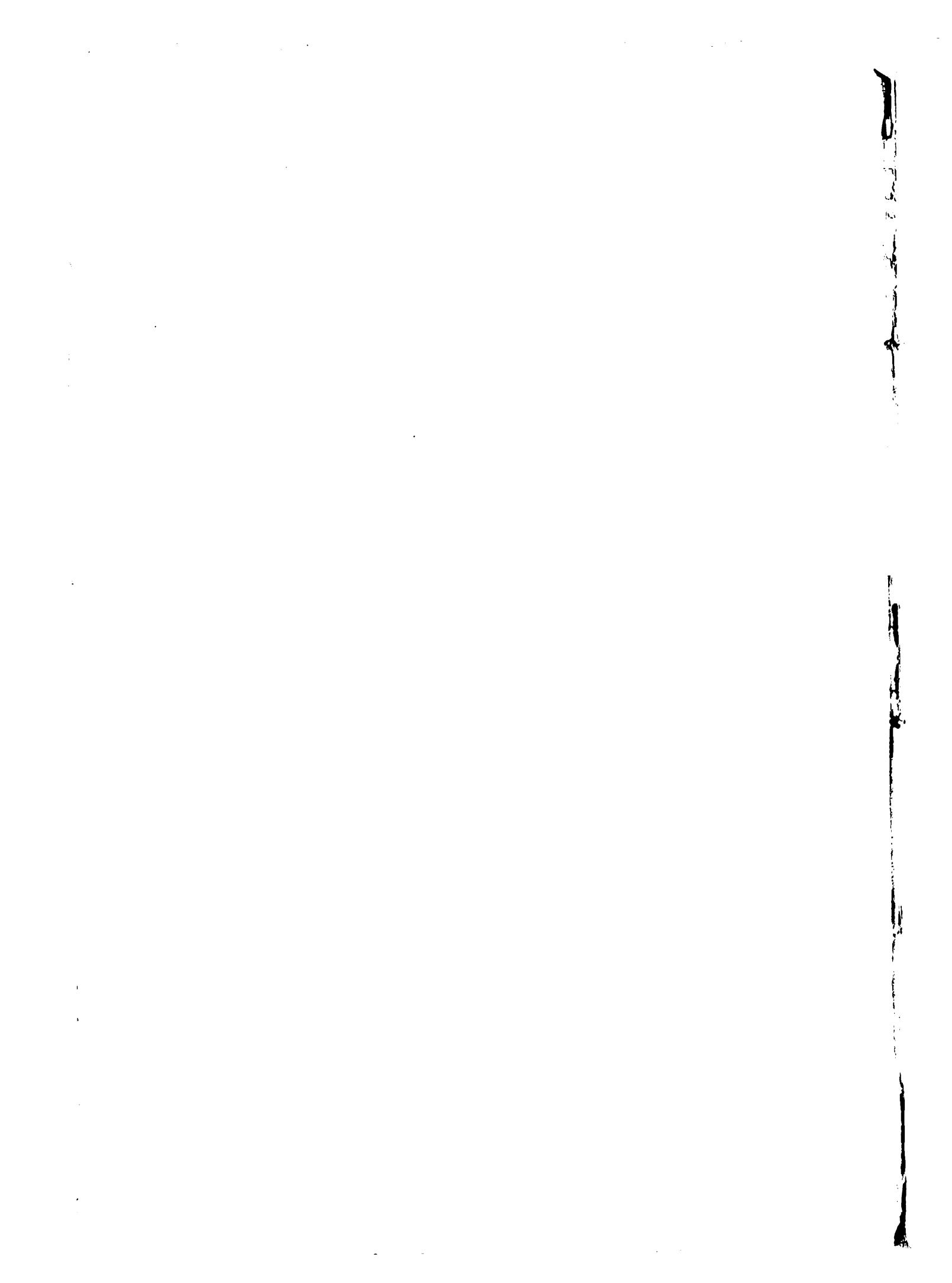
.9149

c

SORIA & BOFFONI
EDITORES







MARIO DE ANDRADE

~~B~~ | ~~V~~
i | JS-

CANTO DO CENTENARIO

6.015

MA
869.9149
R 175c

Bo
er
M
ra
el
re

pe
de
te

Uma vez Alberto Ramos errou meus intei-
riro. Foi quando escreveu o tanto do Centenário
deu-me elevação d'ata, deu-me nobreza banal
e prosaica. Tão arara e sem consideração com ele.
Gostaria que custasse a gente acreditar que aquela

ALBERTO RAMOS

versatilidade tentava sair de Alberto Ramos
oficial acaba acreditando. Acaba acre di tanto
que por duas ou três vezes babaia no
ágape lamenta alguma flor bonita ou pelo
menos, meu vulgar. Assim se a introdução vai
indo e a gente vai esperando, esperando alguma
coisa, afinal aparece a pg 6 toda, (8 edição) Soria e

CANTO DO CENTENÁRIO

Boffoni (922) elevada e vasta sua discussão, bem ou-
tros. E é o fim da Introdução. Na pg 7 é que
principia meus a vulgaridade offensiva, cri-
da de grupo escolar infelizmente guerrei. Na
chamada dos Estados tem uma nota fantásti-
ca: "Um círculo é um mundo; um círculo é o infinito!"

Um logo, e ressonância de oceano;

Batope dum poema não escrito,

Sergipe! o Brasil todo é sergipano."

Si não for beleza pelo menos é original e
pega. Mas por ex. só como é chamada queda pro-
fessorista normalista a Terra do dr. S. piloto Pe-
rozoa: Honra e louvor à Paraíba ardente
A quem devores novo presidente,
O piloto robusto e devotado

Soria & Boffoni, EDITORES
RIO DE JANEIRO

A tristeza de riscos e de estóicos.

Bom piloto de Deus! Deus é atração do céu!

Vai corrigir a fortuna do seu povo!

Yoga segura sua do Brasil novo!"

E impossível olhante dum culto a mim concurrativo
perturbando pessoa tão velha, a gente não ter sauda-
de (avant la Cittad) da expectante parte e sempre alegria.
que mais tarde recavará:

E é meu fato nova glória genuína!

E é meu portento! É um dos Grandes,

"Só cum ois Pai da Pátria; só cum ois Tais,
Fazem que nos levam à felicidade

(Hino dos Epigramas)

Sinfonia do Centenário é sua volta inferior, indigna mesmo da elegância espiritual de Alberto Rauzer. Elegância que, diga-se de passagem, não encobre nenhuma afirmação e emocionalmente lírica. Pois que seu as estrofes magníficas, tão elevadas e doces, das Elegias (1919) reconhece a minha afirmação. Mas Alberto Rauzer fui eu que nesse meu pouco feito, o elegâncioso antigo que ele eufrazeu a personalidade contemporânea nessa extensão e nessa intensidade indigna dele, possui também seu lado moralista que apesar de tiradas imprensadas,

"Nô os dirás; fui do mundo e do pecado.
Mas, direi: fui do mundo e da impotência

("Despedida", Elegias e Epigramas)

que esse ~~ultimo~~ ^{afinal} contém nele. Tais alcunhas são ligadas ao colégial, não deixar de ser essencialmente polêmicas e por vezes, muitas vezes, seu language e seu acci-

racão. Dizendo esse mesmo as páginas mais fracas de "Despedida" e sobretudo do Baile do Bem-te-

mário.



Meu canto, meu ultimo canto,
alcyoneo! da minha esperança
mais alta, do meu sonho mais santo,
meu canto de gloria e victorial
Annos e annos guardei-o na lembrança,
no coração e na memoria,
como a terna mãe no ventre augusto
guarda o doce fructo presentido,
tremendo de alegria e susto;
como a terra guarda a semente,
fechada em si profundamente,
o tenro grão dourado e cheio,
crescido no calor do seio.
E eis chega o dia da abundancia,
oh maravilha! o grão é trigo,
o trigo é pão, o pão sustancia.

Tambem chegado é o nosso dia!
Meu canto alegre emfim resoa,

vibra implacavel melodia!
Voz que proclama e que abençoa,
voz que interroga e persuade,
voz de perdão, voz de bondade,
voz oblação, voz sacramento,
voz rogativa e mandamento,
clamor de todos os clamores,
amor de todos os amores,
voz do meu céu, voz do meu povo,
immena voz de um mundo novo,
de uma belleza nova mais bella,
de uma grandeza nova mais santa,
de uma força maior que se revela,
sóbe, resoaa e canta
tumultuosa, indomita, selvagem,
o canto que dormia no meu peito
e mando a cada coração, mensagem
de alegria e de amor ao povo eleito!

Meu formoso Brasil, patria querida!
Desconhece-te o frívolo estrangeiro;
tu de ti mesma vives esquecida,
na indolencia de um morno captiveiro,
contente só da gloria de ser bella.
Eia! desponta e brilha,

mensageira da sorte,
uma aurora maior que aquella
manhan de encantamento e maravilha
que ha cem annos passados
o grito ouviu INDEPENDENCIA OU MORTE!
de accesos corações descompassados
palpitantes de amor e ansias secretas.

Onde os teus filhos? onde os teus poetas?
os que pratiquem hoje o grande rito,
os que celebrem hoje o grande canto
e lancem hoje aquelle mesmo grito
de amor da patria, eterno e sacrosanto?

O que hoje aqui se canta é um canto novo,
e quem tiver ouvidos ouça e entenda;
uma nova magnifica offerenda
hoje aqui se depõe no altar de um povo.
Quem de vós é o divino officiante,
digno da portentosa investidura,
que revestisse a esplendida armadura
e que embocasse a trompa radiante?
que fosse a voz das vozes confundidas,
a palavra que manda e que obedece,

o coração dos corações, a prece
unanime das preces repetidas,
e a vida, a vida de milhões de vidas?

que fosse como toque de alvorada,
tanger de sinos em manhan de festa,
como orvalho do céu, como rajada
que passa e verga os tópos da floresta;
fogo que abrasa, voz que exhorta e clama,
e ao mesmo tempo verbo, orvalho e flamma?

Deus louvado que deste ao filho obscuro,
premio de tantas lides e cançaços,
viver este minuto do futuro,
e contente alegrar os olhos lassos,
fruindo os dias ultimos do outono,
ao sol da patria livre e independente;
e um novo ardor e generoso entono
no coração lhe accendes, e lhe accordas
nas cavernas do peito as velhas cordas,
que resoam maravilhosamente
temperadas para a oblação divina
que hoje consagrarei, aédo novo,
no altar da patria, em face do meu povo,
como Sophocles grego em Salamina.

2^a voz

Brasil avante! é o grito de commando.
Porfiar! a divisa do futuro.
Vencer! não odiando, mas amando.

Brilha nos céus o signo do destino,
resplandece na terra um sol mais puro.
O mundo inteiro é novo e malutino!

CÓRDO

Manhan da consciencia humana!
Desce nos corações, divino orvalho!
Deus os homens irmana
para a festa do amor e do trabalho!

3^a voz

Meu formoso pendão! sóbe e fluctúa,
mensageiro de paz e de alegria,
entre os povos da terra, nossa e sua.

Livre palpita desfraldado ao vento,
a cada coração consolo e guia,
a cada berço rogo e mandamento.

CÔRO DOS ADOLESCENTES

Verde — amarello --- azul é toda a terra,
o céo e a terra inteira.
Todo o meu coração com tudo o que elle encerra
palpita na bandeira!

4^a voz

Que outra terra te iguala em formosura,
patria! que tenha esse sorriso eterno,
essa graça infinita, essa doçura?

Feliz daquelle que nasceu teu filho!
No teu sólo sagrado me prosterno
e para te adorar a fronte humilho.

côro

Que holocausto depôr nos teus altares,
que homenagens devidas?
Não são teus nossos campos, nossos lares,
nossa amor, nossas vidas ?

1^a voz

Ouvi! Meu solitario canto cessa!
Ouvidos quer meu coração cançado,
quer outras vozes minha voz oppressa.

Não sejam sempre timidos accórdes,
mas immenso clamor multiplicado
de milhões de almas, livres e concordes

CÔRDO DOS ESTADOS

Amor da patria! abrasa nossas veias!
une estes braços, funde estas cadeias!
Amor da patria, eterno e sacrosanto.
Que não pôde este amor que pôde tanto!

1^a voz

Ah, meu sangue reconhece o grito!
Não faltastes ao chamamento,
como não saltareis no momento
exacto do dever prescripto.

Benvindos sêde, irmãos ESTADOS!

Mas um por um sereis cantados.

AMAZONAS! és um mundo que dorme
e espera o Deus que o tire ao caós informe.
Accorda, é tempo, irmão! sê destemido,
ou primeiro que accordes és comido!

Nobre PARÁ, vedeta ao norte! alerta!

MARANHÃO! minha terra tem palmeiras
onde canta o sabiá! Canta e desperta
agora e sempre as almas brasileiras!

Valoroso PIAUÍ, brasileia Suissa!
Quem te chamou assim fez-te justiça.

CEARÁ! Meu denodado cearense,
contra ti conjurada, iniqua sorte
se obstina. Mas a sorte não te vence!
Honra a terra natal, irmão! sé forte!

RIO-GRANDE do NORTE! A tua historia
é breve, irmão! Mas foi escripta pelas
duas azas esplendididas da gloria
num pedaço de céu entre as estrellas!

Honra e louvor á PARAÍBA ardente
a quem devemos nosso Presidente,
o piloto robusto e devotado
que dextramente rege a náu do Estado
através de recifes e de escolhos.
Bom piloto de Deus! Deus te abra os olhos!
Vai contigo a fortuna do teu povo!

Voga segura, náu do Brasil novo!

PERNAMBUCO livre e republicano!
Honra e gloria ao leão pernambucano!
Irritada ainda a juba lhe fulgura.

Deus te salve, loba das ALAGOAS!
mãe que crias com leite de bravura
filhos que dás á patria, que apregoas!

Um nada, e um mundo; um circulo e o infinito!
um lago, e resonancias de oceano;
estrophe de um poema não escrito,
SERGIPE! o Brasil todo é sergipano!

Nossa grande e sublime irman BAHIA!
Quem ousa disputar-te a primasia
do falar eloquente e persuasivo?
Gloria aos deuses! Demosthenes é vivo!

E' a tua vez, nobre ESPIRITO-SANTO!
Amen! que mais juntar-te ao nome e ao canto?
Livre-te dó meirinho e do baraço!

Um preito á terra fluminense! e passo.

Salve, DISTRICTO FEDERAL! e a gemma
 formosissima e rara do diadema,
 tamoia, carioca e paisana,
 mimo e inveja das captaes! Hosanna!
 em teu berço de palmas altaneiro,
 incomparavel Rio de Janeiro!
 Guanabara que o mundo maravilhas!
 Gloria a Deus, Paquetá, joia das ilhas!
 (De ti nasceu meu canto! ilha dilecta,
 sê louvada nos versos do poeta!)

Hosanna, SÃO PAULO liberalista!
 Viva Deus e o café, terra paulista!
 Teus sóes douraram nossas alvoradas,
SETEMBRO, INDEPENDENCIA OU MORTE!, ANDRADAS,
 esta gloria é paulista e brasileira.
 Tres vezes salve, terra hospitaleira!
 Genitora de heróes, nutriz de povos,
 severa educadora de homens novos,
 mestra das Artes, mestra do Direito,
 que nos promette um mundo mais perfeito,
 tua estrella nascente assombra.

Possa
 brilhar sempre no céu, sublime e nossa!

MINAS e liberdade! Eu vos saúdo,
 cimos dourados, picos altaneiros,
 da concordia civil baluarte e escudo!
 Heróes, santos e martyres mineiros,
 poetas da liberdade, eu vos saúdo!

PARANÁ, hoch! Hoch, SANTA CATILARINA,
 brasileira, colona, e peregrina!
 Joias gemeas do indigena thesouro,
 peregrino é o fulgor, mas é nosso o ouro.

Salve, GOYAZ! immenso MATTO-GROSSO!
 coração palpitante do colosso!
 Irmãos! vossa grandeza conjecturo
 nas dobras luminosas do futuro!

RIO-GRANDE DO SUL! Eu sou teu filho!
 (Pelotas foi meu berço. Não lhe frustre
 invejoso rival o humilde lustre!)
 Não poude a ingratidão, não poude o exilio,
 arrancar-me do peito, onde palpita,
 a saudade do ninho hospitaleiro;
 este peito é gaúcho e brasileiro.

Patria rio-grandense! sé bemdita!
Bemdita no teu coração enorme
e invencivel de mãe e de leôa,
na tua vigilancia que não dorme;
na faina industriosa e diligente
de cidades e villas, e na gente
generosa e leal, honrada e boa;
nos trabalhos do campo socegado
e na força pacifica do gado.

Revivei, dias placidos da infancia!
Companheiros da minha tenra idade,
recebei o meu beijo de amizade!

Onde quer que entre as nevoas, á distancia,
suba o fio de fumo de uma choça,
(ladram cães; apparece á porta a linda
roceira; o rancho todo se alvoroça,
fumega o chimarrão de boa-vinda);
ou que em noite de marcha e de pampeiro
brilhe na treva a luz de uma pousada,
intima, cordial, convidativa,
Terra Gaúcha! tiro o meu sombreiro,
agito o pála e grito: Viva! Viva!

2^a voz

Eis um por um fostes citados
no rol glorioso e reluzente!
Um por um viestes, ESTADOS!
Um por um dissestes: Presente!

CÓRDO DOS ESTADOS

Presente agora e a todo instante,
Brasil! presente em toda parte,
de norte a sul, perto ou distante,
para servir-te e para amar-te!

CÓRDO DOS ADOLESCENTES

Salve, terra natal! Eden predestinado!

1^a voz

Mas tu terás meu melhor canto,
UNIÃO! que invóco e glorifico
hoje e por todo o sempre, prosternado
no altar da patria, augusto e sacrosanto;
que foste a rude, férvida advertencia
que o tibio rei moveu ao grande FICO;
que foste a voz que disse INDEPENDENCIA

ou MORTE!; o ésto da multidão fremente
a 6 de abril, na praça, onde sorria
o sol da liberdade alvorecente;
e a 7 a explosão louca de alegria!

que foste a espada de Caxias, bravo
dos bravos, invencivel paladino,
immortal vingador do injusto agravo!
de Osório o pála, emblema do destino,
solto ao vento dos pampas alteroso,
da Victoria certíssima promessa;
a formidavel senha de Barroso

O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRE O SEU DEVER

desde aquella manhan de junho impressa
nos corações, por todo o sempre, vivo,
fulgurante e sublime imperativo!

que foste aquella jubilosa aurora,
rutilante de todos os matizes
de alegre maio, esplendida e sonóra,
orvalhada de lagrimas felizes,

quando a immensa misericordia, feita
anjo e mulher, feita celeste graça,
redemptora desceu sobre uma raça;
e a propria Gloria ungiu a fronte eleita!

que foste a grande voz de Patrocinio
negro, tremenda e angelica na luta,
Lopes Trovão cyclopico fulmineo
demolidor! Quintino, alma impolluta;
que foste Benjamin Constant prégando
ao moços, digno do alto apostolado;
Deodóro, patriarcha venerando,
glorioso, sereno, immaculado,
e o sol de 15 de Novembro e a fála
bronzea, na bocca de Floriano: Á BALA!

CÔRDO

UNIÃO! seja o nosso lemma,
nossa força e lei suprema!

2^a voz

Vossa patria qual é, Brasileiros? Será
o Amazonas inmenso, o estupendo Pará,
fabuloso vergei, miragem feiticeira?

Não! Maior e mais linda é a patria brasileira.

E' Sergipe? Goyaz, perola do sertão?
Serás tu, verdejante, umbroso Maranhão,
onde canta o sabiá na fronde da palmeira?

Não! Maior e mais linda é a patria brasileira.

Pernambuco será, joia do mar azul?
Serás tu, serás tu, Rio Grande do Sul,
coração vigilante ao longo da fronteira?

Não! Maior e mais linda é a patria brasileira.

Será São Paulo e a sua grande capital?
Bahia, que circumda uma gloria immortal?
Minas, livre e feliz, pastora e boiadeira?

Não! Maior e mais linda é a patria brasileira.

Porém de norte a sul do colosso BRASIL,
Filhos da mesma raça altaiva e varonil,
tão longe alcance a sombra augusta da bandeira,

Brasileiros! irmãos! é a PÁTRIA BRASILEIRA!

CÔRDO

A patria é o nosso amor, total e indivisivel,
 a patria grande, augusta e forte!
 Nossas mãos entrelaça, união invencivel,
 pelo Brasil até á morte!

1^a voz

Longo é o rio da Eternidade!
 longo e profundo! Sombra apparente,
 passo. Belleza! gloria! amizade!
 Mal respiro, sórve-me a torrente!
 Ah, mas o grito
 deste immenso amor é infinito!

Irmãos, sede unidos!

Não é grande o que abate glorias e grandezas,
 o que dita leis aos povos opprimidos,
 o que calca aos pés as raças indefesas;
 o que a innocencia opprime,
 o que offendere a castidade,
 o que se eleva pelo crime,
 o que triumpha pela iniquidade.

Grande é o varão perfeito,
 integro de corpo e alma,
 que os caminhos seguros
 da JUSTIÇA e do AMOR segue direito,
 e rectamente cresce como a palma.

Irmãos, sede puros!

Não é rico o senhor de infinitos rebanhos,
 de immenso gado e de campos tamanhos,
 cobertos de café, cáucho, cacáo e trigo;
 o que abastece emporios desmarcados,
 Nova-York, Amsterdão, Bordéus, Lisboa, Vigo,
 o que espreita de longe os cambios e os mercados,
 e nas garras, inopinadamente, aferra,
 para o tragar, o ouro da terra.
 Riqueza é ter em si o proprio contentamento,
 para o alacre festim lauta mesa servida,
 contentar-se de pouco, alegrar-se da vida,
 sabendo que ella dura apenas um momento;
 é amar, piedade ser, ser flamma que irradia,
 mas aquece, não fraca luz mortiça;
 amar, servir a patria, os homens, a justiça,

amar e honrar os penates augustos;
mais apurado erguer-se cada dia;
deixar o corpo á terra, a alma prendel-a
ao carro de ouro de uma estrella!

Irmãos, sêde justos!

Não é forte o que tem exercitos enormes
resplandecentes de armas e uniformes,
e esquadras, cujo poderio espanta,
e capitães, arbitro dos destinos.

(Mentiu a voz que disse: A guerra é santa!
a VIDA é santa, monstros assassinos!)

Aquelle é forte
cujo infinito exercito é o DIREITO,
cuja armada invencivel é a JUSTIÇA;
que paira sobranceiro á sorte,
sem odio, sem inveja, sem cubiça,
e sem temor no peito;
o que commanda sem jactancia,
o que obedece sem baixeza,
o que nas horas de incerteza
guarda fidelidade e constancia,
unido á patria irredictivelmente
como á terra a semente

CÔRO DOS ESTADOS

UNIÃO! seja o nosso lemma,
nossa força e lei suprema!

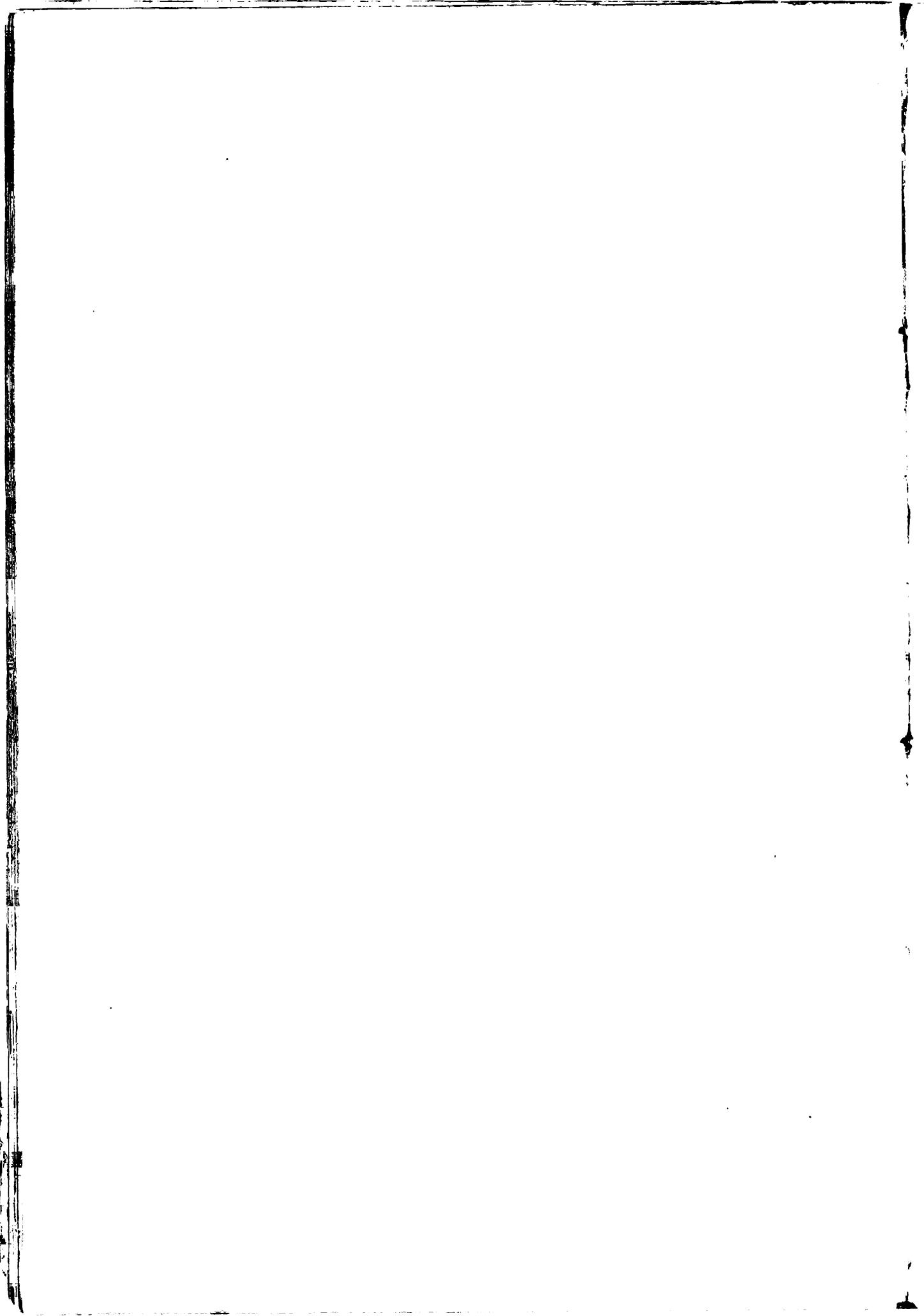
CÔRO

Amor da patria, abrasa nossas veias,
une estes braços, funde estas cadeias!
Amor da patria, eterno e sacrosanto!
Que não pôde este amor, que pôde tanto!

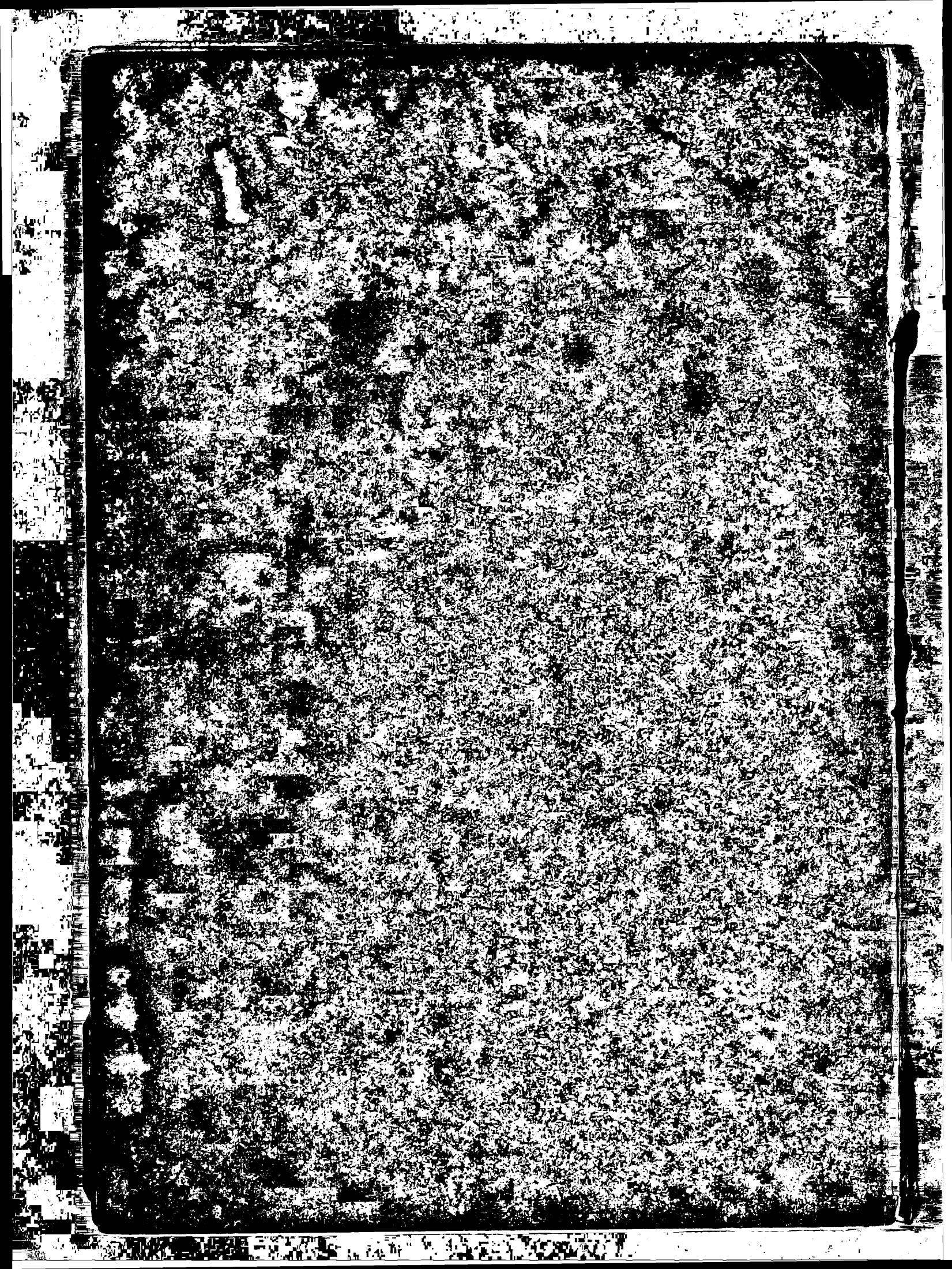
1^a voz

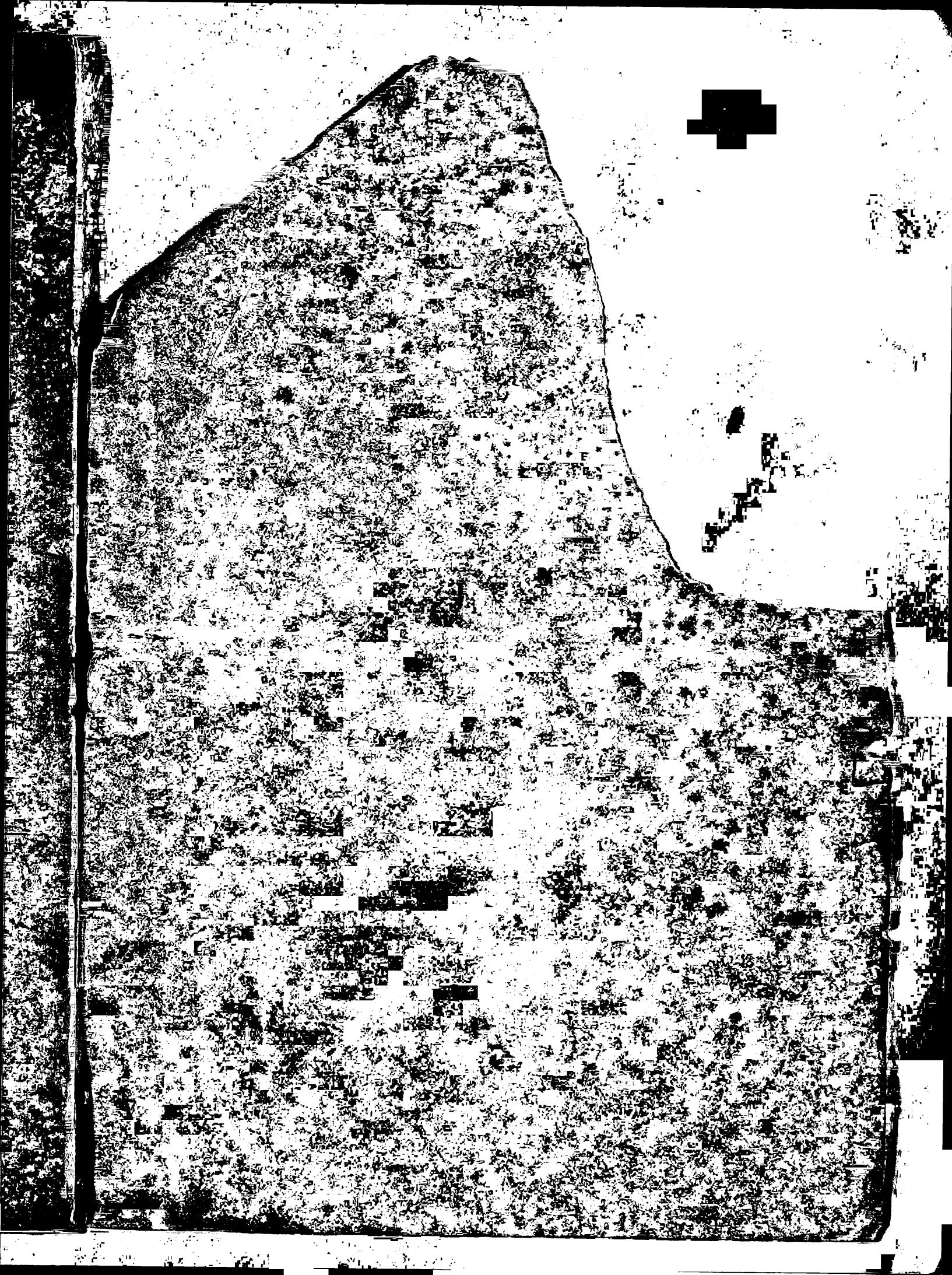
Meu canto, meu ultimo canto,
alcyoneo! ignota melodia,
vento asperrimo e fogo sacrosanto!
Meu canto de paz e alegria
e infinito contentamento!
De ti me despeço, é o momento!
(Em vão tentais deter meus passos,
prender-me em vão, formosos braços!)
Adeus, vida, rapida miragem!
mundo orvalhado e matutino!
Camaradas! traga-me a voragem...

Tu, meu canto, segue o teu destino!
Anda sem trégua e sem repouso;
anda de cidade em cidade,
de villa em villa; em cada pouso
entra e pede hospitalidade.
Entra no rancho do tropeiro
com o minuano e com o pampeiro;
busca o operario na officina,
o mineiro na sua mina,
o lavrador na sua roça,
o pescador na sua choça;
busca o soldado que bivaca,
e canta e suma na barraca,
ou monta guarda a noite inteira
lá num recanto da fronteira;
busca o marujo, horas a fio
perdido em sonhos na amurada,
seguindo a esteira do navio;
chega-te alegremente e brada,
com a voz e os gestos esquecidos
dos maiores, presentes e invisiveis,
em cada peito brada: SÉDE UNIDOS,
IRMÃOS, E SEREIS INVENCIVEIS!



ACABADO DE IMPRIMIR
AOS CINCO DE SETEMBRO DE MIL E NOVECENTOS E VINTE E DOIS
NAS
OFF TYP. DO "JORNAL DO COMMERCIÓ"
—
RIO DE JANEIRO





MA
86
R1